

Mudança cambial não implica corte imediato de juro

Com a desvalorização do real em cerca de 9% em apenas um dia, tecnicamente, o governo criou condições para o corte das taxas de juros. Mas isso não deverá ocorrer no curto prazo, porque, para atrair o capital estrangeiro, o governo ainda terá de oferecer juros altos aos aplicadores. Não está descartada até a alta dos juros neste período mais conturbado. Como explica Alexandre Zakia Albert, diretor de Investimentos do BFB, as taxas só deverão cair na medida em que melhorar a credibilidade do investidor estrangeiro no Brasil. Para tanto, o ajuste fiscal precisará estar mais consolidado, de modo que o risco de calote por parte do País diminua. A medição da credibilidade no País será feita pelo fluxo cambial diário, ou seja, o balanço entre entradas e saídas de dólares.

Nesse quadro, para o investidor as aplicações prefixadas, como CDBs e caderneta, continuam contra-indicadas. Os fundos DI, cujas cotas evoluem de acordo com o juro no mercado, são mais seguros. E os consumidores não deverão ser premiados tão cedo com redução dos juros nos empréstimos.

Ilmar Ferreira, do Dieese, diz que a desvalorização do real torna os produtos importados mais caros e menos competitivos em relação aos nacionais. Mas ainda que o custo de produção de artigos nacionais que têm componentes importados suba, os preços não devem subir, em razão da recessão, ele diz.